

Conclusão

No presente trabalho procuramos demonstrar que, apesar de serem adversários políticos na campanha presidencial de 1909-1910, Hermes da Fonseca e Rui Barbosa possuíam muito em comum. Ambos faziam parte da comunidade política republicana que se desenvolveu no Brasil a partir do século XIX sob a influência do positivismo, do republicanismo, da democracia e do liberalismo.

Por este motivo, partilhavam uma linguagem política, com a qual produziam seus discursos e se comunicavam com seus pares. A análise dos discursos produzidos ao longo da campanha permitiu perceber que, mais do que uma linguagem, os candidatos partilhavam valores e ideais políticos.

Tanto Hermes quanto Rui apresentaram suas candidaturas como o resultado de um compromisso assumido com a nação, a qual não era entendida como uma comunidade reunida em torno de laços étnicos e culturais, e sim como uma comunidade de natureza política e republicana.

Independente de suas propostas específicas para a nação nos anos seguintes, um elemento foi apresentado como fundamental pelos dois grupos: o respeito à constituição. Este era um ponto inegociável para ambos, que entendiam que princípios como a república, a democracia e o federalismo não podiam ser de forma alguma abalados pelo próximo governo.

As propostas no campo econômico não apresentavam diferenças significativas, na medida em que ambos reconheciam a necessidade de diversificar a produção nacional e fortalecer o comércio através de uma interferência controlada do Estado no mercado. Esta postura era condizente com a situação do país naquele momento, caracterizada pela crise econômica decorrente da dependência em relação ao café, profundamente sujeito às flutuações do mercado internacional.

No entanto, a existência de divergências entre as duas propostas é inegável, e elas eram o resultado tanto da formação política de cada um dos candidatos, quanto das relações estabelecidas por eles ao longo da campanha.

Rui Barbosa trazia o liberalismo como uma herança familiar, e manteve-se fiel a esta ideologia ao longo de toda a sua vida política. Seu projeto de reforma constitucional, por exemplo, reconhecia a independência entre os três poderes e

buscava uma melhor regulamentação do federalismo, com o declarado objetivo de preservar a estrutura republicana e democrática estabelecida. Mesmo quando propunha a reforma constitucional, Rui Barbosa ressaltava que o fazia com o objetivo de tornar as leis mais adequadas às condições da república naquele momento.

Militar de carreira, Hermes da Fonseca tinha no positivismo um elemento fundamental de sua formação política e, apesar de não defender uma reforma das instituições políticas brasileiras estabelecidas pela Carta de 1891, deixava antever uma proposta de maior concentração de poderes nas mãos do Executivo. Adotando uma postura conservadora defendia que as leis que regiam a nação deveriam ser preservadas, sob o risco de colocar toda a instituição republicana em risco.

Com o crescimento das cidades e o processo de expansão e modernização da imprensa, cada vez mais indivíduos se viam como parte integrante desta nação, e buscavam conquistar o seu espaço no processo político. Naquele momento, pela primeira vez na república brasileira, a população, através da opinião pública, tomava a frente do processo eleitoral e fazia valer a sua soberania, discutindo acerca dos seus rumos e escolhendo quem estaria à frente do país pelos anos seguintes. Rui Barbosa manteve-se fiel ao ideário liberal, propondo a reforma do sistema eleitoral e um conjunto de reformas constitucionais que tornassem a Carta de 1891 mais adequada à realidade do país naquele momento. Já Hermes da Fonseca flertava com elementos do positivismo, defendendo a unidade nacional e admitindo a possibilidade de intervenção do Poder Executivo sobre o processo legislativo. Além da já citada formação política distinta de ambos os candidatos, Hermes da Fonseca e Rui Barbosa associavam-se a interesses diversos ao longo da campanha. O candidato baiano representava São Paulo e estados com menor expressão no cenário político nacional. Buscando uma maior participação na política nacional e uma política econômica capaz de dirimir as perdas causadas pela crise da cafeicultura, estes estados consideravam o modelo federalista mais adequado aos seus interesses. Seu adversário contava com o apoio do estado de Minas Gerais e da Capital Federal, consolidados na política nacional e com interesses econômicos distintos dos paulistas, a quem uma estrutura centralizada de governo traria maiores benefícios.

A campanha de 1909-1910 foi marcada, portanto, por uma disputa efetiva entre dois candidatos à presidência e pela importância adquirida pelo voto neste processo de escolha, fato inédito até então na república brasileira. Cabe ressaltar que não se tratava de uma eleição efetivamente democrática, já que a estrutura eleitoral brasileira continuava sendo marcada pelas fraudes e pelo voto de cabresto. Com o crescimento da população urbana e a expansão da educação, houve uma ampliação da participação popular na escolha dos membros do governo, mas a participação política continuava restrita àqueles que provassem saber ler e escrever.

Esta transformação era vista pelos contemporâneos como um fortalecimento da república, a qual não se entendia separada da democracia; sendo assim, na medida em que uma se aprofundava, a outra também o fazia.

Podemos perceber que, ao contrário do que buscava levar a crer uma parcela significativa dos contemporâneos, não havia uma diferença significativa entre as ideias e as propostas de ambos os candidatos, uma vez que estes eram oriundos de uma mesma comunidade política, calcada nos princípios e instituições republicanas, as quais ambos pretendiam preservar.

O que colocava-os em lados opostos era muito mais uma questão de natureza prática – qual grupo político ocuparia o posto mais importante da política nacional – do que uma divergência ideológica profunda. Ainda que seja possível identificar diferenças entre as duas propostas, estas não toldavam o compromisso assumido por ambos com uma ideia muito semelhante de nação e de república.